

Guerra da sucessão chega à TV

Afif revida ataque de Collor com convite para debater em campo aberto

TEREZINHA LOPES

A batalha nas ruas se transferiu definitivamente para os vídeos na luta pela cadeira do presidente Sarney. Arranhado em sua imagem pelos golpes desferidos há vários dias contra ele por Fernando Collor de Mello (PRN), o candidato do PL, Guilherme Afif Domingos contra-atacou ontem, surpreendendo seu inimigo numa "emboscada eleitoral" digna dos melhores filmes de espionagem. O candidato do PL aproveitou a sequência dos programas —, o de Collor antecede o de Afif — e apresentou as armas: em vez de revidar, convidou Collor para lutar em campo neutro, marcando dia, hora e local — na próxima terça-feira, às 20 horas, na Universidade Santa Úrsula, no Rio.

Nos últimos dias, Fernando Collor não vacilou em disparar farpas contra Afif Domingos, responsável em grande parte pela redução de um exército que lhe garantia uma tranqüila liderança nas pesquisas eleitorais. "Conheça o candidato que votou contra o voto para os jovens de 16 anos" provocava o candidato do PRN. A imagem que se via em seguida era a de Afif na abertura do programa do PL.

"Vem aí o candidato que tirou nota zero na Constituinte, segundo o Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar)", anunciou o locutor, enquanto na tela apareceram duas mãos com os polegares acenando para baixo, ten-

tando imitar os gestos que viraram marca registrada do candidato do PL. A tática funcionou até ontem. Desta vez, Afif apostou e acertou. De pronto, respondeu às provocações de Collor, chamando-o de "garotão" e ainda por cima insinuou que seu adversário é covarde. "Quem chuta por trás e foge, aqui no Brasil tem nome..."

PAPELÃO

Quase que num só fôlego, falando pausadamente, com a imagem em close, Afif fez de seu programa uma extensão do de Collor. "Mas que coisa feia. Que papelão. Até você, Fernando Collor de Mello, o campeão nacional das pesquisas, dando pontapé e, pior ainda, pelas costas. Eu acredito que as notícias estão certas sim. Você está despendendo, por isso começou a apelar."

E prosseguiu: "Eu queria lhe dizer que você teve inúmeras oportunidades de colocar tudo o que você está querendo insinuar a meu respeito de frente, era só você ter comparecido aos debates. Por que você fugiu? Enquanto você foi para o Exterior, para passar uma imagem de estadista e beijar as mãos de governantes estrangeiros, eu fui para o interior beijar a mão do povo brasileiro. Compareci a todos os debates. Por isso, vou lhe dar uma oportunidade de você elevar o nível da campanha. Eu estou convidando você, para debater comigo terça-feira, no Rio, na Faculdade Santa Úrsula."

Afif atirou no escuro e acertou o alvo. De Sorocaba, no Interior de São Paulo, Collor mais uma vez se mostrou disposto a debater individualmente com "qualquer um dos 21 candidatos", com uma ressalva: "Se eles mandarem o regulamento e for um debate sério".

Mas o dia de ontem reservava mais uma surpresa para Afif. Aproveitando o intervalo entre o seu programa e o de Mário Covas (PSDB), o candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, introduziu na abertura de seu horário gratuito um "quebra cabeça" que, se decifrado, tem a mesma intenção de Collor: atacar Afif.

"Que personagem ficou famoso na Constituinte por ter lavado as mãos, se ausentando da maioria das votações? Quem votou contra as maiores conquistas dos trabalhadores, direito de greve, a reforma agrária, o turno de seis horas e o amparo ao deficiente físico?". Para os eleitores restaram três opções: Pilatos, Judas e Afif. Nessa guerra, os inimigos do candidato do PL ainda têm um campo a explorar numa consulta detalhada da publicação "Quem foi quem na Constituinte", do Diap.



Silvio Ricardo Ribeiro/AE/6/10/89

No seu horário gratuito de TV, Ulysses dá três sugestões: "Pilatos, Judas ou Afif"?



Silvio Ricardo Ribeiro/AE — 6/10/89

Afif: mudança de tática e resposta às provocações de Collor, a quem chama de "garotão"

Diário da campanha

O engano



A privilegiada memória de Paulo Maluf (PDS) falhou ontem, em Londrina, ao mencionar que esteve na cidade em

1984 para ser padrinho de casamento da filha do atual prefeito, Antonio Belinati (PDT). Na verdade, Maluf foi padrinho de casamento do então deputado Waldemir Belinati, irmão de Antonio. Antes de perceber o equívoco, o candidato disse que teria votado no prefeito, se vivesse em Londrina, garantiu não ter pedido seu apoio — mas que espera ser recompensado com o voto da "afilhada".